

O descobrimento de Portugal

Paulo Cesar de Castro⁷¹

Após o embarque na praia do Restelo, Lisboa, a frota de treze navios zarpuou, a 9 de março de 1500, sob as ordens do Capitão-Mor Pedro Álvares Cabral.

Pela manhã de 22 – de abril –, quarta-feira, oitavário da Páscoa,... a horas de véspera, houvemos vista de terra, a saber: primeiramente dum monte mui alto e redondo, e doutras terras mais baixas, ao sul dele, e de terra chã com muitos arvoredos, ao qual monte alto o capitão pôs o nome de monte Pascoal...⁷².

Transcorridos mais de quinhentos anos do descobrimento do Brasil, memorável façanha portuguesa, no aeroporto do Galeão, Rio de Janeiro, decolou a aeronave da TAP Portugal. No dia seguinte, passada a hora do Angelus, a aeronave aterrissou às doze e quinze em Portela, aeroporto de Lisboa.

Iniciava-se meu particular e emocionante feito histórico, o descobrimento

de Portugal. A exemplo de Cabral que fundeara em um porto seguro, na Cabralia de hoje, hospedei-me com minha esposa em confortável hotel na Avenida da Liberdade, seguro porto do qual me pus a desbravar o *jardim da Europa à beira-mar plantado*.

Foi deveras encantador estar naquela terra recém-descoberta.

LISBOA, CIDADE VELHA, CHEIA DE ENCANTO E BELEZA⁷³

A rica história portuguesa está imortalizada em belos monumentos, tais como os que homenageiam: o Marquês de Pombal, os combatentes da Grande Guerra (1914 – 18), a Restauração de Portugal (1640) e D. Pedro IV (nosso D. Pedro I), este último no Rocio. A estátua equestre de D. José I, “o Reformador”, rei de 1750 a 1777⁷⁴, e o famoso Arco da Rua Augusta atraem os turistas na Praça do

⁷¹ General-de-Exército, sócio do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

⁷² CALMON, Pedro. *História do Brasil, Século VI, As Origens*, vol. I. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1959, p.55-56.

⁷³ RODRIGUES, Amália. *Lisboa Antiga*. Disponível em: [www://letras.mus.br/amalia-rodriques/564691/](http://www.lettras.mus.br/amalia-rodriques/564691/). Acesso em 10 de dezembro de 2014.

⁷⁴ Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_I_de_Portugal. Acesso em 10 de dezembro de 2014.

Comércio, o velho Terreiro do Paço, à margem direita do Tejo.

A metrópole atrai este descobridor, também pelas obras de arte em que repousam os que forjaram a grandeza de Portugal. Assim, foi emocionante admirar os túmulos de Luís Vaz de Camões, de Vasco da Gama, e de Fernando Pessoa, no Mosteiro dos Jerônimos. Emoções que se repetiram no Panteão Nacional no qual visitei os túmulos de Guerra Junqueiro e Amália Rodrigues. Ainda no Panteão, são reverenciados, através de cenotáfios⁷⁵, Camões, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Infante Dom Henrique, Afonso de Albuquerque e Nuno Álvares Pereira⁷⁶. Eis uma nação que cultua seus heróis.

Lisboa faz-se cheia de encanto e beleza, também, ao brindar o turista com cordialidade e simpatia, acentuadas virtudes de seus filhos natais, os alfacinhas da gema. Acrescente-se a irresistível gastronomia lusitana na qual sobressaem os tão

famosos e saborosos pastéis de Belém. E o bacalhau? Ah, os pratos de bacalhau são imperdíveis, regados a vinho de uvas regionais, origem e denominação controladas. Bom apetite, leitor amigo!

Quem se dispuser a descobrir a cidade encontrará sítios reconhecidos como patrimônio mundial pela UNESCO⁷⁷, modernas atrações turístico-culturais e atraentes museus de rico acervo.

Minha descoberta do patrimônio mundial lisboeta começou pelo Mosteiro dos Jerônimos, majestosamente erguido em Belém, próximo ao estuário do Tejo e no lugar de antiga ermida da Ordem de Cristo. Sua construção em pedra lioz teve início em 1502, por iniciativa de D. Manuel, “O Venturoso”. O admirado estilo manuelino atingiu sua máxima expressão nessa soberba obra-prima. Encantei-me com a fachada, os portais, a igreja, o coro alto e os claustros decorados com a esfera armilar e a cruz da Ordem de Cristo⁷⁸.

⁷⁵ Cenotáfio: monumento evocativo de corpo ausente erigido em homenagem a figura ilustre. Fotografia tirada pelo autor no Panteão Nacional. Agosto de 2014.

⁷⁶ GOVERNO de PORTUGAL. *Panteão Nacional, Igreja de Santa Engrácia*. Lisboa: Instituto de Gestão do Patrimônio Arquitectónico e Arqueológico, 2014.

⁷⁷ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Um sítio patrimônio mundial da UNESCO é um local de importância mundial para a preservação dos patrimônios históricos e naturais de diversos países. Para detalhes sobre o patrimônio mundial em Portugal consulte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_do_Patrimonio_Mundial_em_Portugal. Acesso em 12 de dezembro de 2012.

⁷⁸ PLANET, Lonely: Portugal / SKOLNICK, Adam [et al] p.74. São Paulo: Globo Livros, 2011. E: http://wikipedia.org/wiki/Mosteiro_dos_Jeronimos. Acesso em 12 de dezembro de 2012.



A Torre de Belém completou o passeio pelo patrimônio mundial de Lisboa. Sua construção, igualmente em estilo manuelino, teve início em 1514 e conclusão em 1520. A decoração exterior do conjunto empresta-lhe particular beleza não faltando as esferas armilares e a cruz da Ordem de Cristo. Destacam-se a torre e o baluarte, no qual dezesseis canhoneiras que, associadas às da bateria de baixo, integravam as fortificações de defesa do Tejo⁷⁹.

A aventura do descobrimento conduziu-me também à metrópole de modernos centros comerciais. Conduziu-me, ainda, a mergulhar no Oceanário de Lisboa⁸⁰, um dos maiores aquários públicos da Europa, com mais de oito mil organismos de, aproximadamente, quinhentas espécies diferentes dos quatro oceanos. Inaugurado em 1998, o Oceanário leva o visitante a conviver, por exemplo, com tubarões, arraias, cardumes, pinguins e, até mesmo, com o *gadus morhua*, nome científico do bacalhau-do-atlântico. Desde a visita não tenho mais dúvida: bacalhau tem cabeça!

No átrio da Sé, singela placa assinala que:

“Aos VI de fevereiro de MDCVIII – nasceu nesta Freguesia da Sé – o grande orador sagrado – Padre Antônio Viera – da Companhia de Jesus – Faleceu na Cidade da Bahia – aos XVIII de julho de MDCXCVII”.

Aquela placa é mais um exemplo da presença brasileira na história portuguesa, fenômeno que observei, também, na ala ocidental dos Jerônimos, o Museu de Marinha, “*um mundo de descobertas, que reúne em grandiosa coleção testemunhos da atividade dos portugueses no mar*”⁸¹. À entrada, o Infante Dom Henrique e lendários navegadores – Cabral entre eles – recebem o visitante. Próximo à saída, o hidroavião “Santa Cruz” com o qual Sacadura Cabral e Gago Coutinho⁸² concluíram, em 1922, o voo Lisboa - Rio de Janeiro, primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

Este descobridor, tendo admirado o Museu Nacional dos Coches, galgou as ladeiras da Alfama rumo ao Castelo de São Jorge⁸³. Fui recebido pelo primeiro

⁷⁹ Idem, p.69. E: http://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_de_Belem. Acesso em 12 de dezembro de 2012.

⁸⁰ Ib. p.71. E: <http://www.oceanario.pt/cms/>. Acesso em 14 de dezembro de 2012. E, ainda: Bem-vindo, Oceanário de Lisboa. Impresso distribuído aos visitantes em agosto de 2014.

⁸¹ MARINHA PORTUGUESA. *Museu de Marinha*. Guia do visitante. Lisboa: Coleções Philae, 2014.

⁸² Oficiais da Marinha de Portugal que decolaram de Lisboa em 30 de março e pousaram no Rio de Janeiro, em 17 de junho de 1922.

⁸³ EGEAC - Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural. *Castelo de São Jorge*, Monumento Nacional. Lisboa: EGEAC, 2014.

rei de Portugal, D. Afonso Henriques, “O Conquistador”, que retomou Lisboa aos mouros em 1147. O Castelo fora construído pelos muçulmanos no Século XI, integrado à zona nobre da antiga cidade medieval, a Alcáçova.

A visita permite reviver diferentes momentos da história do sítio, como a fundação e a conquista já citadas; sua utilização como residência real (séculos XIII, XIV e XVI); de residência real a quartel (século XVII e XVIII); os abalos sofridos no devastador terremoto de 1755 (século XVIII); de seu emprego como praça militar (século XIX); e o atual e relevante papel, de monumento nacional (séculos XX e XXI). Dentre as torres da construção merece citação especial a famosíssima Torre do Tombo⁸⁴, na qual se tombavam os documentos mais importantes do reino e cujo nome designa, até nossos dias, o principal arquivo de Portugal.

Cativou-me Lisboa, cidade velha, de fato cheia de encanto e beleza. Quantas descobertas e quanto por desvendar!

A PRIMEIRA EXPEDIÇÃO: O CORAÇÃO DE PORTUGAL

Em 10 de maio de 1501⁸⁵, tão logo recebida a notícia do descobrimento da Ilha de Vera Cruz, D. Manuel enviou uma expedição, ao que parece a comando de Gaspar de Lemos⁸⁶, para reconhecer seus novos domínios. Aos primeiros expedicionários deve-se a denominação de inúmeros acidentes geográficos da costa brasileira, desde o Cabo de Santo Agostinho até São Vicente. Deve-se-lhes, também, a constatação de que Cabral descobrira mais que uma ilha, mas vasta extensão territorial batizada Terra de Santa Cruz.

À semelhança, descoberto Portugal em 2014, cumpria reconhecer a terra, o que impeliu o descobridor a expedições exploradoras a partir de Lisboa. Para a primeira, nada melhor que um piloto experiente e conhecedor das rotas lusitanas, o adido do Exército em Portugal⁸⁷. Sob sua direção, este descobridor e esposa partiram rumo a Tomar, Fátima, Batalha e Óbidos.

⁸⁴ Torre do Haver ou Torre de Ulisses. Idem, xiv.

⁸⁵ CALMON, Pedro. *História do Brasil*, Século VI, As Origens, vol. I. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1959, p.86.

⁸⁶ TAPAJÓS, Vicente. *Manual de História do Brasil*. Rio de Janeiro: Organizações Simões Editora, 1957, p.57-58.

⁸⁷ Coronel de Infantaria Cláudio Casali, Adido do Exército e Aeronáutica em Portugal. Agradeço-lhe o prestimoso apoio recebido, desde o planejamento até nosso retorno ao Brasil.



Tomar: o tesouro dos templários

Epicentro da geografia sagrada dos templários, Tomar é um dos lugares de memória mais importantes na história de Portugal⁸⁸. Explorá-la significa reviver a magia dos cavaleiros da Ordem do Templo de Jerusalém, criada em 1118. Em 1160, o então Grão-Mestre Gualdim Pais fundou o Convento de Cristo, em Tomar⁸⁹. O castelo templário constituía, à época, a mais moderna, maior e avançada fortificação militar do reino.

Extinta em 1312, a Ordem sobreviveu em Portugal graças ao rei Dom Dinis, “O Lavrador”, quem, em 1319, fundou a Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo como sucessora dos templários e para a qual se transferiram todos os cavaleiros e bens da primitiva Ordem. A nova Ordem teve sua primeira sede na igreja de Santa Maria do Castelo, em Castro Marim. Em 1357⁹⁰, transferiu-se para o Convento de Cristo, antiga sede da Ordem do Templo. Os dignitários da Casa Real passaram a desempenhar o cargo de Grão-Mestre a partir de 1417, tendo sido o lendário Infante Dom Henrique o primeiro dentre eles.

Explorei capelas, claustros, casas capitulares e a belíssima Charola, recém-restaurada. Admirei a arquitetura do Convento, na qual os estilos gótico, manuelino e renascentista testemunham intervenções e acréscimos sofridos pelo monumento templário ao longo de séculos.

Patrimônio mundial, à entrada o monumento exhibe a Cruz da Ordem de Cristo. Ostentavam-na as caravelas do Descobridor e, ainda hoje, exhibe-se-a na primeira das bandeiras históricas da Terra de Santa Cruz. Uma emoção reservada exclusivamente a brasileiros que se dispõem a explorar o Convento de Cristo, na Colina do Castelo, em Tomar.

13 de maio, na Cova da Iria, no céu aparece a Virgem Maria

A expedição exploradora ao coração de Portugal foi recebida na Cova da Iria pelos três pastorinhos. Em Aljustrel, Fátima, visitou-se o lar de Lúcia e o dos irmãos Francisco e Jacinta Marto.

Em Valinhos, no Caminho dos Pastorinhos, a fé transformou expedicionários em peregrinos, especialmente no local da quarta aparição de Nossa Senhora, a 19 de agosto de 1917. Lá,

⁸⁸ PORTUGAL. Turismo de Portugal. *En El Corazón de Portugal*. Roteiros Turísticos do Patrimônio Mundial. Agosto de 2014.

⁸⁹ PLANET, Lonely: Portugal / SKOLNICK, Adam [et al]. São Paulo: Globo Livros, 2011, p.283-284. Consulte também, nota XIX

⁹⁰ 1356, segundo <http://www.ordens.presidencia.pt/>. Acesso em: 2 de fevereiro de 2015.

gravadas em pedra, as palavras ditas pela Virgem Maria aos pequenos jovens tocam fundo: *“Quero que continueis a rezar o terço todos os dias. Rezái, rezái muito e fazei sacrifícios pelos pecadores! Vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas”*. Estou convicto de sua atualidade.

Posteriormente, já no Santuário de Fátima, a expedição juntou-se a centenas de peregrinos na Capelinha das Aparições em cujo alpendre pequena coluna assinala o local da azinheira sobre a qual a Senhora apareceu. Peregrinou-se, por último, à Basílica de N. Sr^a do Rosário onde repousam a Irmã Lúcia e os Beatos Francisco e Jacinta. Que N. Sr^a de Fátima abençoe-nos e os pastorinhos intercedam pelo Brasil e pela civilização cristã-ocidental.

Batalha

A vitória na batalha de Aljubarrota permitiu a Portugal afirmar-se como reino independente, em 14 de agosto de 1345. Os castelhanos, numericamente superiores, foram derrotados no Campo Militar de São Jorge pelas forças sob o comando de Nuno Álvares Pereira e do rei D. João I⁹¹, “O de boa memória”.

D. João evocou a proteção da Virgem Maria e prometeu-lhe construir soberbo templo em troca da vitória. Cumpriu a promessa e, assim, surgiu o Mosteiro da Batalha, joia da arquitetura gótica lusitana e patrimônio da humanidade⁹², no qual este explorador foi recebido pelo próprio Condestável Nuno Álvares, em imponente monumento equestre.

O mosteiro, dedicado a Santa Maria da Vitória, combina harmoniosamente os estilos gótico, gótico flamejante (ou tardio) e manuelino. Nele estão sepultados D. João I e sua esposa Felipa de Lencastre⁹³, cujo casamento em 1387 selou sólida aliança entre Portugal e Inglaterra que perdura até hoje. Seus quatro filhos também estão sepultados no Mosteiro, entre os quais o tão famoso Infante Dom Henrique, o Navegador (1394 – 1460). Lembrei-me que, no Rio de Janeiro, seu nome está perpetuado em uma das mais belas avenidas da cidade, no Aterro do Flamengo.

À entrada da Sala do Capítulo lê-se *“Túmulo do Soldado Desconhecido. Silêncio, por favor”*. Sob a guarda do Exército Português repousam um soldado tombado na Primeira Guerra Mundial e outro, na Guerra de Moçambique. Prestei mereci-

⁹¹ ALJUBARROTA, Fundação Batalha de. Batalha de Aljubarrota. Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota. Folheto, 2014.

⁹² PLANET, Lonely: Portugal / SKOLNICK, Adam [et al]. São Paulo: Globo Livros, 2011, p.269-270.

⁹³ Ou Lancaster.



da continência àqueles irmãos de armas. Os turistas presentes assistiram à última troca da guarda daquele dia e, espontaneamente, aplaudiram a tropa que se retirou com garbo, cadência firme e o sentimento da nobre missão cumprida.

Óbidos

A seguir, a nau exploradora rumou para o sudoeste e aportou em Óbidos, próxima à muralha legada pelos mouros ao patrimônio arquitetônico português. A vila foi retomada aos sarracenos em 1148 e recebeu sua carta foral em 1195, sob o reinado de D. Sancho I⁹⁴, “O Povoador”. Totalmente cercada pela muralha medieval, Óbidos atrai por suas casas brancas, ruas de pedra e detalhes em azulejos amarelos e azuis.

Os exploradores percorreram a Rua Direita onde foram apresentados à famosa “Ginja de Óbidos”. *“Acredita-se que a origem deste licor remonta ao Século XVII, de receita conventual... o licor passou a ser confeccionado a nível familiar por obidenses, orgulhosos de apresentar... com a melhor das gijas... um ex-libris da vila⁹⁵”*. Visitaram a Igreja de São Tiago e, da muralha, avistaram no Atlântico parte da ocidental praia lusitana.

De volta a Lisboa, aquela expedição de 1501 levou grande carregamento de ibirapitanga, o valioso pau-brasil. De volta a Lisboa, minha primeira expedição levou imagens e emoções do Coração de Portugal.

A SEGUNDA EXPEDIÇÃO: AO DISTRITO DE LISBOA

Às margens do Tejo, remontei a maio de 1503 e visualizei seis navios zarparem a comando de Gonçalo Coelho. Um famoso florentino, Américo Vespúcio, fez-se ao mar como imediato. Na região de Fernando de Noronha, naufragou a capitânia e a esquadra se dividiu. O comandante decidiu que ele e o imediato tomariam cursos diferentes. Foi então que os brasileiros passaram a dever a Vespúcio o batismo de alguns acidentes litorâneos, entre eles a Baía de Todos os Santos. O comandante e seu imediato regressaram a Lisboa em datas distintas. Vespúcio, em junho de 1504, carregado de pau-brasil.

Às margens do Tejo, também zarpou minha segunda expedição para explorar atrações do distrito de Lisboa, a começar pelas terras do Concelho⁹⁶ de Sintra.

⁹⁴ Possivelmente 1148, cf. [http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93bidos_\(Portugal\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93bidos_(Portugal)). Acesso em 24 de janeiro de 2015.

⁹⁵ <http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx>. Acesso em: 24 de janeiro de 2015.

⁹⁶ Ortografia portuguesa.

O palácio de Queluz⁹⁷: emoção especial para brasileiros

Queluz é uma cidade do Concelho de Sintra. É, também, uma das quatro freguesias⁹⁸ dessa cidade. A Quinta de Queluz passou à posse real em 1654, sob D. João IV, “O Restaurador”. A construção do palácio teve início em 1747, a pedido de D. Pedro, irmão do Rei D. José, “O Reformador”. Os jardins e o próprio palácio ilustram a evolução do gosto da Corte nos séculos XVIII e XIX, período marcado pelo barroco, o rococó e o neoclassicismo⁹⁹.

Os exploradores percorreram suas salas, capela, quartos, corredor de azulejos e jardins tendo sempre presente que ali residiram até 1807: D^a Maria I, “A Piedosa”; seu filho, o príncipe regente D. João; e sua esposa D^a Carlota Joaquina. Essa família da dinastia de Bragança transferiu a Corte para o Rio de Janeiro, onde aportou em 1808. Tornaram-se os únicos soberanos europeus a visitarem suas terras no Novo Mundo.

No quarto D. Quixote nasceu, em 12 de outubro de 1798, e faleceu, em 24 de setembro de 1834, um predestinado filho de D. João, “O Clemente”. Ao nascer era o

príncipe D. Pedro e ao morrer Dom Pedro IV, “O Rei Soldado”. Em 7 de setembro de 1822, às margens do riacho Ipiranga, bradou “Independência ou Morte” e elevou o Brasil ao concerto das nações independentes. Demorei-me, emocionado, fitando a cama na qual morreu nosso D. Pedro I, herói de duas pátrias.

Os exploradores desfrutaram dos jardins de Queluz e partiram rumo a Sintra, na certeza de encontrar outras atrações da Pátria-Mãe.

Sintra: patrimônio da humanidade

“*A paisagem cultural de Sintra, – o centro histórico, inclusive – com sua serra, é um extraordinário e singular complexo de parques, jardins, quintas, mosteiros e castelos que criam uma arquitetura popular e culta harmonizada com a abundante e exótica vegetação, criando micro-paisagens de beleza exótica e luxuriante*”¹⁰⁰. Um painel de azulejos portugueses com o brasão da Vila de Sintra atrai os olhares do visitante à entrada do preservado centro histórico.

O primeiro sítio explorado foi o Palácio Nacional de Sintra, cuja origem

⁹⁷ SINTRA, Parques de. *Palácio Nacional de Queluz*. Folheto recebido pelo autor em agosto de 2014. Ver também: <http://pt.wikipedia.org/wiki/>. Acesso em: 26 de janeiro de 2015.

⁹⁸ [http://pt.wikipedia.org/wiki/Queluz_\(cidade\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Queluz_(cidade)). Acesso em: 26 de janeiro de 2015.

⁹⁹ <https://www.parquesdesintra.pt/parques-jardins-e-monumentos/palacio-nacional-e-jardins-de-queluz/> Acesso em: 26 de janeiro de 2015.

¹⁰⁰ UNESCO. Relatório. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Paisagem_Cultural_de_Sintra. Acesso em: 28 de janeiro de 2015.



remonta ao século XV. De origem moura, apresenta harmoniosa combinação da arquitetura medieval, gótica, manuelina, renascentista e romântica. Percorreram-se diferentes salas e quartos: dos Cisnes, das Pegas e de D. Sebastião, “O Desejado”, por exemplo. Detive-me na sala dos braços, cuja cúpula ostenta as armas de D. Manuel I, de seus filhos e de setenta e duas das mais importantes famílias da nobreza. As armas da família Castro foi objeto de especial atenção e de múltiplas fotos. Afinal de contas, eis-nos lá, os Castro do século XXI, minha mulher e eu próprio.

Antes de partir, parada obrigatória na vastíssima cozinha com suas duas famosas chaminés gêmeas.

E, por falar em guloseimas, rápido à Casa Periquita, onde saboreamos os tão aguardados travesseiros, especialidades dulcíssimas de massa muito leve, enrolada, dobrada sete vezes, recheada de creme de gema e amêndoas e levemente polvilhada de açúcar¹⁰¹. Fantásticas! Dá vontade de voltar!

A subida da montanha permitiu aos exploradores admirar o Castelo dos Mouros, *fortificação militar erigida cerca do século X pelos muçulmanos que ocuparam a Península Ibérica. É possível que tenha servido de atalaia de*

*controle da costa atlântica e dos territórios ao Norte, desempenhando a função de posto avançado da cidade de Lisboa*¹⁰². Permitiu, também, percorrer o Parque da Pena, produto de um projeto paisagístico de transformação da serra em vasta área arborizada integradora de diversos jardins históricos¹⁰³.

O Palácio da Pena sobressai no interior do Parque e, juntos, constituem o expoente máximo, em Portugal, do romantismo do século XIX¹⁰⁴. No sítio do atual palácio havia, à época medieval, uma capela dedicada a N. Sr^a da Pena à qual sucedeu um mosteiro de frades Jerônimos. De 1842 a 1854, o mosteiro foi recuperado e construído o “Palácio Novo” quando reinava D^a Maria II, “A Educadora”. As obras foram conduzidas pelo rei-consorte, D. Fernando II de Saxe Coburgo-Gotha. Em seu interior admiram-se inúmeras salas e rico acervo de móveis e porcelanas. Destaco: o claustro manuelino, o terraço da rainha e o estúdio com telas pintadas pelo Rei D. Carlos I, “O Martirizado”.

Cabo da Roca: a terra se acaba e o mar começa

As andanças por Sintra levaram os exploradores a ler “Os Lusíadas”, Canto III, XX: “Eis aqui, quase cume da

¹⁰¹ PLANET, Lonely: Portugal / SKOLNICK, Adam [et al]. São Paulo: Globo Livros, 2011, p.116.

¹⁰² SINTRA, Parques de. *Castelo dos Mouros*. Folheto recebido pelo autor em agosto de 2014.

¹⁰³ SINTRA, Parques de. *Parque e Palácio da Pena*. Folheto recebido pelo autor em agosto de 2014.

¹⁰⁴ Idem.

cabeça... De Europa toda, o Reino lusitano... Onde a terra se acaba e o mar começa... E onde Febo repousa no Oceano¹⁰⁵”. Eles haviam alcançado o Cabo da Roca, ponto extremo oeste da Europa continental, onde versos do belo poema estão gravados em um monumento encimado pela cruz, símbolo da fé portuguesa.

Sob fortíssimas rajadas de vento, avistamos o farol do Cabo da Roca, mandado edificar pelo Marquês de Pombal e em funcionamento desde 1772. Era chegada a hora de partir para explorar o Concelho de Cascais.

Cascais e Estoril

Sob fortíssimas rajadas de vento, avistamos o farol do Cabo da Roca, mandado edificar pelo Marquês de Pombal e em funcionamento desde 1772. Era chegada a hora de partir para explorar o Concelho de Cascais.

A Vila de Cascais, sede do Concelho, constitui um misto de belezas naturais, sítios históricos e arquitetura contemporânea. Percorreremos parte de sua orla e descobrimos atraente marina na qual estavam fundeados não menos atraentes iates. Da orla foi dado observar as íngremes e elevadas falésias e, nelas, a Boca do Inferno, impressionante crate-

ra rochosa criada pelo impacto vigoroso, constante e assustador das vagas sobre as pedras daquela parede natural à beira-mar.

Estoril foi uma freguesia do Conselho e, hoje, é parte de outra freguesia denominada União das Freguesias de Cascais e Estoril. Lá foi-nos possível, apenas, admirar brevemente seu famoso Cassino, de onde regressamos à base, em Lisboa.

À diferença da expedição de 1503, todos os integrantes da segunda expedição exploradora de 2014 regressaram juntos a Lisboa. Sem pau-brasil, mas com muitas fotos e lembranças de momentos inesquecíveis.

A TERCEIRA EXPEDIÇÃO: AO RIBATEJO E AO CENTRO

D. João III, “O Piedoso”, após as expedições guarda-costas, decidiu confiar a Martim Afonso de Souza uma esquadra para: perseguir franceses contrabandistas de pau-brasil; explorar o litoral até o Rio da Prata; e criar núcleos de povoamento. Aquele fidalgo de alta linhagem suspendeu de Lisboa em 1530 e cumpriu com inegável êxito sua missão¹⁰⁶.

Em 2014, suspendeu de Lisboa confortável veículo rumo a Santarém e Coimbra. Transportava os descobrido-

¹⁰⁵ CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*. Porto: Companhia Editora do Minho, 1979.

¹⁰⁶ TAPAJÓS, Vicente. *Manual de História do Brasil*. Rio de Janeiro: Organizações Simões Editora, 1957, p.60-61.



res de Portugal em aventura às cidades de Santarém e Coimbra.

Santarém: honra ao descobridor do Brasil

Na antiga província do Ribatejo, Santarém foi importante cidade da Lusitânia, no tempo dos romanos. Muito prezada pelos mouros, é hoje capital do Distrito de Santarém. Sua riquíssima história está resumida no pórtico de entrada: “Santarém, uma história de liberdade”.

Após admirar os painéis azulejados que decoram o mercado municipal, os viajantes dirigiram-se à Igreja de Santa Maria da Graça, monumento nacional. Lê-se que:

A Igreja da Graça teve início em 1380, devido ao patrocínio de D. João Afonso Telo de Meseses e de Guiomar de Vilalobos, primeiros condes de Ourém. O claustro actual data dos finais do séc. XVI. A família Meneses assumiu-se como a principal protectora do cenóbio dos agostinhos, transformando a igreja num verdadeiro panteão de família. O Monumento é reconhecido como uma joia do gótico português e símbolo de Cabral (1520), o descobridor do Brasil. A sua sepultura encontra-se na Capela de S. João Evangelista e confere-lhe renome internacional, face à grandeza da descoberta de 1500.¹⁰⁷

As bandeiras de Portugal e do Brasil, ao lado do altar, homenageiam aqueles que repousam à sua frente, em campa rasa: Pedro Álvares Cabral e D^a. Isabel de Castro. Junto à sepultura, os tripulantes do Navio Escola Brasil têm honrado, anualmente, a memória do herói das duas pátrias. Assim procedi e, em oração, roguei pelo casal e agradei a Deus pelo feito de 22 de abril de 1500.

À frente da Igreja, os visitantes d’além-mar posaram junto ao monumento ao “Descobridor do Brasil”, imortalizado com a cruz e a espada. Completa o conjunto a Casa do Brasil, na qual está instalado o Consulado Honorário de nossa terra. O conjunto harmonioso eterniza o feito relatado por Pero Vaz de Caminha.

Após breve estada em Santarém, lancei-me a navegar à região Centro e por lá encontrar outro porto e descobrir sua capital.

Coimbra do Choupal ainda és capital do amor em Portugal¹⁰⁸

Ao cruzar o Mondego pela Ponte de Santa Clara os viajantes foram brindados com a visão do choupal, às margens do rio. Os romanos e os mouros estiveram na localidade, esses últimos

¹⁰⁷ Painel informativo à entrada da Igreja. Foto do autor: agosto de 2014.

¹⁰⁸ RODRIGUES, Amália. Coimbra. Disponível em: www://letras.mus.br/amalia-rodrigues/546761/. Acesso em 31 de janeiro de 2015.

expulsos em 1064. De 1139 até 1255, Coimbra foi capital de Portugal¹⁰⁹.

A cidade é sede de famosíssimo patrimônio mundial da UNESCO, a Universidade de Coimbra. A data mais consensual de sua fundação é 1 de março de 1290. Os chamados “Estudos Gerais” funcionaram alternadamente em Lisboa e Coimbra até 1537, quando D. João III instalou-a definitivamente em Coimbra¹¹⁰.

Os descobridores foram simpaticamente acolhidos por alunos com suas tradicionais capas pretas e puderam envergar traje tão característico dos estudantes da “Cidade do Conhecimento”. Transpostas a Porta Férrea (sec. XVII) e a “Via Latina”, chegaram à Sala dos Capelos, à Sala de Exame Privado e admiraram a torre, cujos sinos regulam o funcionamento ritual da Universidade.

O monumento a D. João III destaca-se no amplo Paço das Escolas, de onde os descobridores acederam à Capela de São Miguel, às escadas de Minerva e à Biblioteca Joanina, suntuosa obra-prima do barroco europeu, edificada de 1717 a 1728, por iniciativa de D. João V, “O Magnânimo”.

Seguiu-se o descobrimento do Mosteiro de Santa Cruz, onde estão sepultados D. Afonso Henrique e D. Sancho I, primeiros reis de Portugal, ambos nascidos em Coimbra. E, no núcleo da cidade amuralhada, cruzou-se a Porta de Barbacã, em uma segunda cintura de muralhas que protegia a cidade na época medieval.

Na margem oeste do Mondego, continuou a história do descobrimento. No Convento de Santa Clara-a-Nova e em Portugal dos Pequenitos. Em especial no convento, o casal de descobridores viveu momento de contemplação e fé. Naquele templo, em urna de prata e cristal, está sepultada Santa Isabel, esposa de D. Dinis I, “O Lavrador”.

A expedição foi concluída junto à imagem que homenageia a Rainha Santa no pátio do Convento, de onde se tem bela vista de Coimbra. Lá e assim nos despedimos da “Cidade dos Estudantes”, aquela que ainda é capital.

O DESCOBRIMENTO DE PORTUGAL

Mais de cinco séculos separam o descobrimento do Brasil e o desco-

¹⁰⁹ 109 PLANET, Lonely: Portugal / SKOLNICK, Adam [et al]. São Paulo: Globo Livros, 2011, p.299. Ver também: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Coimbra>. Acesso em 31 de janeiro de 2015.

¹¹⁰ COIMBRA, Universidade. *Universidade de Coimbra*. Folhetos recebidos pelo autor em agosto de 2014.



brimento de Portugal, aventura deste autor em companhia de sua esposa, sob o inesquecível apoio do Adido do Exército e Aeronáutico e de seu auxiliar. Assim como para Cabral, muito restou por descobrir na Terra de Santa Cruz, em Portugal muito faltou por ser descoberto.

É certo que “*As armas e os barões assinalados. Que da Ocidental praia Lusitana. Por mares nunca dantes navegados. Passaram muito além da Trapobana*”. É certo também que: das orientais praias douradas brasileiras, após viajar por terras nunca dantes visitadas, pode-se afirmar que a história, o idioma, a fé cristã e o Atlântico unem Brasil e Portugal, nações irmãs. ●

BIBLIOGRAFIA

FUNDAÇÃO BATALHA DE ALJUBARROTA. *Batalha de Aljubarrota*. Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota. Folheto, 2014.

CALMON, Pedro. *História do Brasil, Século VI, As Origens*, vol. I. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1959.

CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*. Porto: Companhia Editora do Minho, 1979.

EGEAC - Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural. *Castelo de São Jorge*, Monumento Nacional. Lisboa: EGEAC, 2014.

GOVERNO de PORTUGAL. *Panteão Nacional, Igreja de Santa Engrácia*. Lisboa: Instituto de Gestão do Patrimônio Arquitetônico e Arqueológico, 2014.

MARINHA PORTUGUESA. *Museu de Marinha*. Guia do visitante. Lisboa: Coleções Philae, 2014.

PLANET, Lonely, SKOLNICK, Adam [et al]. *Portugal*. São Paulo: Globo Livros, 2011. E: http://wikipedia.org/wiki/Mosteiro_dos_Jeronimos. Acesso em 12 dez. 2012.

PORTUGAL. Turismo de Portugal. *En El Corazón de Portugal*. Roteiros Turísticos do Patrimônio Mundial. Agosto de 2014.

RODRIGUES, Amália. *Lisboa Antiga*. Disponível em: www://letras.mus.br/amalia-rodrigues/564691/. Acesso em 10 dez. 2014.

_____. *Coimbra*. Disponível em: www://letras.mus.br/amalia-rodrigues/546761/. Acesso em 31 jan. 2015.

SINTRA, Parques de. *Castelo dos Mouros*. Folheto recebido pelo autor em agosto de 2014.

SINTRA, Parques de. *Parque e Palácio da Pena*. Folheto recebido pelo autor em agosto de 2014.

TAPAJÓS, Vicente. *Manual de História do Brasil*. Rio de Janeiro: Organizações Simões Editora, 1957.

UNESCO. Relatório. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Paisagem_Cultural_de_Sintra. Acesso em: 28 jan. 2015.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. *Universidade de Coimbra*. Folhetos recebidos pelo autor em agosto de 2014.